

Produtividade da cultivar 'Maxi Gala' enxertada sobre distintos porta-enxertos em duas safras na região de Vacaria/RS

Juliana Martins de Lima^{1*}; Marília F. G. Pereira¹; Augusto S. Ferreira¹; Juliana F. Welter¹; Thiago C. Bastos²; Leo Rufato³

¹Mestrando(a) no Programa de Produção Vegetal no Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV-UDESC); ²Graduando do curso de Agronomia no Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV-UDESC);

³Professor no Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV-UDESC). *Email: juumartinsslima@gmail.com

O cultivo de macieira no Brasil, está ligada na combinação dos porta-enxertos Marubakaido com interenxerto de M.9 (Maruba/M.9) e Marubakaido (Maruba), como no município de Vacaria/RS. Os porta-enxertos da série americana Geneva[®], desenvolvidos pela Universidade de Cornell-EUA, vêm sendo testados e aprovados em diversas regiões produtoras de maçã do mundo, pois são resistentes a algumas doenças e pragas de solo, além de serem os mais completos em termos de características agrônômicas requeridas para uso no Brasil. Com o exposto, o presente trabalho objetiva apresentar a produtividade de duas safras da cultivar 'Maxi Gala' enxertada sobre distintos porta-enxertos em Vacaria/RS. O experimento foi conduzido nas safras 2017/18 e 2018/19 em área de replantio no ano de 2014, na Fazenda 'Guabiju', pertencente a empresa Rasip Agropastoril S/A. Utilizou-se a cultivar 'Maxi Gala' enxertada sobre M.9, G.213, G.757, G.202 e G.814. O espaçamento utilizado foi de 0,7 x 4,0 m, com densidade de 3.571 plantas por hectare, conduzidas e manejadas no sistema Tall Spindle. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com cinco tratamentos e cinco repetições, sendo cada repetição composta por cinco plantas. A produtividade ($t\ ha^{-1}$) foi calculada pela multiplicação da massa média de frutos por planta e o número de plantas por hectare em função do espaçamento utilizado no experimento. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste Tukey a 5% de significância. Na safra 2017/18 houve diferença estatística, tendo os porta-enxertos G.814 ($70,2\ t\ ha^{-1}$) e G.202 ($57,8\ t\ ha^{-1}$) diferindo do M.9 ($42,4\ t\ ha^{-1}$), e G.202, G.757 ($55,5\ t\ ha^{-1}$) e G.213 ($53,3\ t\ ha^{-1}$) também diferindo do M.9. Na safra 2018/19 não houve diferença estatística, tendo os porta-enxertos da série Geneva[®], G.814 ($52,4\ t\ ha^{-1}$), G.202 ($48,3\ t\ ha^{-1}$), G.757 ($44,7\ t\ ha^{-1}$), G.213 ($37,2\ t\ ha^{-1}$) com maior produtividade em relação ao porta-enxerto M.9 ($37,2\ t\ ha^{-1}$).

Palavras-chave: *Mallus domestica*, Geneva[®], replantio.

Apoio: CNPq, CAPES, RASIP e CAV-UDESC.